



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Jadson da Silva Moura

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS NOVOS
INVESTIDORES PESSOA FÍSICA NA BOLSA DE VALORES DO BRASIL**

MACEIÓ/AL
2023

Jadson da Silva Moura

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS NOVOS
INVESTIDORES PESSOA FÍSICA NA BOLSA DE VALORES DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Graduação em
Administração pela Universidade Federal de
Alagoas, como requisito para a obtenção do
Título de Bacharel em Administração.
Orientador: Prof.^o Dr. Edilson dos Santos Silva

MACEIÓ/AL
2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Betânia Almeida dos Santos – CRB-4 – 1542

M929i Moura, Jadson da Silva.
A importância da educação financeira para os novos investidores pessoa física na bolsa de valores do Brasil / Jadson da Silva Moura. – 2023.
36 f. : il. color.

Orientador: Edilson dos Santos Silva.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Administração) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e
Contabilidade. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 35-36.

1. Educação financeira. 2. Mercado de capitais. 3. Bolsa de valores. 4.
Investidores (Finanças) – perfil. 5. Indicadores econômicos. I. Título.

CDU: 658.152 : 336.761(81)

Folha de Aprovação

JADSON DA SILVA MOURA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS NOVOS INVESTIDORES PESSOA FÍSICA NA BOLSA DE VALORES DO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Administração.

Data de Aprovação: 20/09/2023

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 EDILSON DOS SANTOS SILVA
Data: 30/09/2023 13:32:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.º Dr. Edilson dos Santos Silva
Orientador

Documento assinado digitalmente
 ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES
Data: 03/10/2023 10:46:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª Dr.ª Ana Paula Lima Marques Fernandes
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente
 LUCAS SILVA DE AMORIM
Data: 02/10/2023 18:23:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.º Lucas Silva de Amorim
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pelo dom da vida e pela força para enfrentar e superar os desafios que surgiram ao longo da minha caminhada acadêmica.

Quero agradecer a minha família e em especial aos meus pais João e Maria por sempre me incentivarem em buscar conhecimento, obrigado por me ensinar a valorizar o que realmente importa nessa vida. Sou imensamente grato a minha esposa Aniele pelo apoio e companheirismo e as minhas filhas Letícia e Layane que são minhas motivações diárias.

Sou grato a todos os professores que contribuíram com a minha formação transmitindo seu conhecimento. Em especial, quero agradecer ao meu professor e orientador, o Dr. Edilson dos santos silva que foi minha referência ao longo da graduação, muito obrigado pela disponibilidade, paciência e ensinamentos. Por fim, sou grato a todos, que de modo geral contribuíram direta ou indiretamente para que esse momento fosse possível.

RESUMO

Tendo em vista que o estudo busca analisar o cenário econômico atual no país, pesquisou-se sobre a importância da educação financeira para os novos investidores pessoa física na bolsa de valores do Brasil, a fim de entender qual a importância da educação financeira para os novos investidores. Para tanto, é necessário identificar os fatores que influenciam novos investidores na bolsa de valores e verificar o perfil e as características predominantes dos novos investidores da bolsa. Realizou-se, então, uma pesquisa descritiva e bibliográfica com caráter qualitativo/quantitativo. Diante disso, verificou-se que a grande maioria da população pesquisada se mostra insatisfeita com o baixo rendimento da poupança, acrescidos da queda na taxa de juros e a vontade de aprender a aplicar seus recursos em outras modalidades de investimentos para multiplicar seu capital, pôde-se perceber: o gênero; a renda mensal; o perfil predominante; a faixa etária e a localização geográfica dos investidores brasileiros, o que impõe a constatação de que o tema é de fundamental importância, bem como a introdução da educação financeira de maneira clara e objetiva para toda a população.

Palavras-chave: Educação financeira. Mercado de capitais. B3. Perfil de Investidor. Bolsa de valores.

ABSTRACT

Considering that the study seeks to analyze the current economic scenario in the country, research was carried out on the importance of financial education for new individual investors in the Brazilian stock exchange, in order to understand the importance of financial education for new investors. Therefore, it is necessary to identify the factors that influence new investors on the stock exchange and verify the profile and predominant characteristics of new investors on the stock exchange. A descriptive and bibliographical qualitative/quantitative research was then carried out. Given this, it was found that the vast majority of the population surveyed is dissatisfied with the low yield on savings, plus the drop in interest rates and the willingness to learn to apply their resources in other types of investments to multiply their capital, could to perceive: gender; the monthly income; the predominant profile; the age group and geographic location of Brazilian investors, which imposes the verification that the theme is of fundamental importance, as well as the introduction of financial education in a clear and objective way for the entire population.

Keywords: Financial education. Capital market. B3. Investor Profile. Stock Exchange.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Perfis de investidores | 16 |
|---|----|

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Fonte de conhecimento dos novos investidores | 20 |
| Gráfico 2 - Principais motivos para investir | 21 |
| Gráfico 3 - Quantidade de contas pessoa física | 22 |
| Gráfico 4 - Número de investidores na bolsa | 23 |
| Gráfico 5 - Valor do primeiro investimento | 24 |
| Gráfico 6 - Investimento no 4º trimestre de 2022 | 25 |
| Gráfico 7 - Investimento apenas em ações | 26 |
| Gráfico 8 - Gênero do investidor | 27 |
| Gráfico 9 - Renda mensal do investidor | 28 |
| Gráfico 10 - Representação de perfil..... | 29 |
| Gráfico 11 - Quantidade de mulheres na bolsa | 29 |
| Gráfico 12 - Faixa etária dos investidores | 30 |
| Gráfico 13 - Divisão geográfica dos investidores..... | 31 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 - INTRODUÇÃO..... | 07 |
| 1.1 - Objetivos..... | 09 |
| 1.1.1 - Objetivo Geral | 09 |
| 1.1.2 - Objetivos específicos | 09 |
| 1.2 - Justificativa | 09 |
| 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 10 |
| 2.1 - Educação financeira..... | 10 |
| 2.2 - Mercado financeiro e cenário econômico | 12 |
| 2.3 - Perfil dos investidores e tipos de investimentos | 14 |
| 3 - METODOLOGIA..... | 18 |
| 4 - ANÁLISE DE RESULTADOS..... | 20 |
| 4.1 - Evolução do número de investidores | 22 |
| 4.2 - Análise do valor investido e ativos por pessoa | 24 |
| 4.3 - Perfil de gênero dos investidores | 26 |
| 4.4 - Localização dos investidores brasileiros | 31 |
| 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 32 |
| REFERÊNCIAS | 34 |

1. INTRODUÇÃO

O mercado financeiro tem papel fundamental para a economia de cada nação, seus resultados influenciam investimentos de pessoas em outros países e influenciam novas pessoas físicas a fazer aplicações financeiras desde pequenos a grandes valores monetários. Atualmente a estrutura do sistema financeiro pode ser dividida em autoridades monetárias, normativas e fiscalizadoras, instituições financeiras públicas e instituições financeiras privadas.

As autoridades monetárias são formadas pelo: Conselho Monetário Nacional (CMN) e o Banco Central do Brasil (BCB). As autoridades de apoio são formadas pelo: Banco do Brasil (BB); Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Caixa Econômica Federal (BRITO, 2020). O número de investidores cresce a cada dia no Brasil, diante disso surge também a necessidade de aprender como funciona o mercado financeiro e as diversas formas de aplicação, por isso, antes de iniciar os investimentos de maneira aleatória é importante estudar o mercado e conhecer seus riscos.

Segundo uma pesquisa divulgada pela B3, em outubro de 2020, foram registradas um total de 3,2 milhões de contas, tendo como perfil, pessoas com mais de 30 anos, sendo 74% homens e 26% mulheres, com renda mensal de até R\$5 mil, com investimento inicial em aproximadamente R\$ 660 e tendo como objetivo uma renda extra a longo prazo. De acordo com dados apresentados nessa pesquisa, o grande aumento desse número de investidores tem uma relação direta com o uso da tecnologia, cerca de 73% dos entrevistados buscam informações sobre investimentos na internet e 60% deles o fazem por meio de influenciadores digitais.

Atualmente o mercado financeiro oferece diversas maneiras de investir, e diferente do que muita gente pensa, é possível começar com valores baixos, basta ter uma boa noção de como funciona o mercado. De acordo com a Revista Exame.Invest, os investimentos podem ser classificados como renda fixa e renda variável. A renda fixa é a mais indicada para as pessoas com perfil conservador, pois tem um baixo risco de perdas e uma alta liquidez na maioria dos casos, como títulos do tesouro direto e alguns CDBs. Os investimentos de renda variável são aqueles que não tem

retornos pré-estabelecidos, são escolhidos pelas pessoas com perfil mais ousado e possibilitam retornos bastante atrativos, mas, oferecem um alto risco sobre o investimento (Exame, 2020).

Para as pessoas mais conservadoras existem opções de guardar o dinheiro em contas digitais, seguras o suficiente que rendem no mínimo 100% do CDI, sendo mais rentável que a tradicional poupança, que tem a sua rentabilidade menor que a inflação. Uma pesquisa apresentada pela Revista ISTOÉ mostra que o rendimento das contas digitais foi maneira de atrair novos clientes e fidelizar aqueles que também possuíam contas em Bancos tradicionais. A tecnologia está cada vez mais associada com empresas que propõem soluções para determinados problemas, com esse pensamento surgiram as *Fintechs*, empresas de tecnologia que buscam solucionar problemas através de serviços digitais, possibilitando o uso completamente digital sem ao menos ter que sair de casa (ISTOÉ, 2022).

O cenário econômico nacional passou por várias mudanças no início de 2020, quando os primeiros casos da COVID-19 surgiram no Brasil. Uma dessas mudanças foi a queda dos preços das ações, o que resultou em um aumento significativo no número de investidores pessoa física mesmo em meio a crise global. Partindo pelo pressuposto de que existe uma relação direta dessa pandemia com todo o cenário financeiro no Brasil e no mundo (CORREIO DO POVO, 2022).

Atualmente o mercado mundial passa por uma recuperação financeira e apesar de não saber quais fatores influenciaram para o aumento significativo de pequenos investidores durante esse tempo de crise econômica, podemos destacar que surgiram oportunidades para quem estava atento ao mercado de capitais. A pandemia causou grande impacto negativo no mercado financeiro, mas, também ofereceu oportunidades para quem tinha capital disponível e queria investir em ações, pois a possibilidade de um retorno financeiro é grande, basta apenas ter paciência e esperar o tempo necessário para recuperar o dinheiro aplicado (LIRA, 2020).

A educação financeira nada mais é que uma melhor compreensão sobre os produtos financeiros, e seu principal objetivo é melhorar a relação das pessoas com seu dinheiro, tendo em vista que uma porcentagem de sua renda deve ser destinada aos gastos fixos, outra parte aos gastos variáveis e outra para realizar aplicações, buscando ter algum lucro sobre o valor investido (JORNADA EDU, 2023). Diante disso, temos o seguinte problema de pesquisa: qual a importância da educação financeira para os novos investidores pessoa física na bolsa de valores do Brasil?

1.1 - Objetivos

1.1.1 - Objetivo Geral

Entender qual a importância da educação financeira para os novos investidores pessoa física na bolsa de valores do Brasil.

1.1.2 - Objetivos específicos

- a) Identificar os fatores que influenciam novos investidores na bolsa de valores do Brasil;
- b) Verificar o perfil e as características predominantes dos novos investidores da bolsa de valores do Brasil;

1.2 - Justificativa

A presente pesquisa se justifica como uma base teórica que busca analisar o cenário econômico atual no país, onde o número de investidores se torna cada vez maior. Neste sentido, a proposta é fazer uma reflexão sobre os fatores que tem influenciado novos investidores pessoa física na Bolsa de Valores e podemos relacionar que a educação financeira tem contribuído para o interesse de novas pessoas em querer poupar e aplicar recursos financeiros com a finalidade de obter lucros sobre os recursos investidos.

Este trabalho busca ainda, entender qual o grau de importância da educação financeira para novos investidores no Brasil, tendo a busca por conhecimento como a base para aproveitar as melhores oportunidades que o mercado financeiro oferece, e de acordo com o perfil de cada investidor tentar encontrar o equilíbrio entre o risco e o lucro em cada aplicação. Visando contribuir com os estudos relacionados ao tema, analisaremos o contexto buscamos entender o perfil e o comportamento das pessoas que almejam uma oportunidade para fazer seu dinheiro multiplicar em alguma aplicação financeira.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - Educação financeira

A educação financeira pode ser conceituada como a instrução de pessoas em relação a suas finanças, administrando da melhor maneira a fim de tornar a aplicação da renda mais consciente. Se tratando de investimento, destacamos que a educação financeira trata dos princípios básicos para os investidores iniciantes, assim como os primeiros investidores tiveram que buscar conhecimentos para depois colocar em prática (JORNADA EDU, 2023).

Em um experimento realizado em uma escola básica foi possível apontar a importância da educação financeira em todas as etapas da vida de uma pessoa, tornando o indivíduo consciente para as decisões que envolvam dinheiro, estimulando o espírito cooperativo e refletir sobre a importância de pesquisar e comparar preços (SILVA; REINHEIMER, 2019).

É possível ainda complementar que a educação financeira tem como missão controlar as finanças pessoais e aplicar uma parte da renda com o objetivo de multiplicar esse dinheiro investido. A ideia é separar uma parte da renda mensal para as rendas para as despesas fixas e essenciais para viver, como: moradia; alimentação; energia e água. Uma segunda parte é direcionada para as despesas variáveis como: lazer; compras e assinatura em plataformas de entretenimento (JORNADA EDU, 2023).

Enquanto a terceira e última parte é destinada para reserva de emergência, onde vai servir em casos que não estão previstos como: problema de saúde; defeito no carro/moto e uma pequena reforma emergencial na casa/apartamento. (Nascimento, 2021) destaca a importância de se estudar a Educação Financeira, pois tem ela como o caminho para se obter conhecimentos básicos sobre finanças, sendo capaz de melhorar a qualidade de vida da população. O autor completa que a Educação Financeira não está ligada apenas em saber poupar ou investir, mas em buscar uma melhor qualidade de vida tanto no presente quanto no futuro.

As ações para implementar a educação financeira nas escolas de ensino básico no Brasil vêm sendo discutida desde 2007, os envolvidos para elaboração de uma proposta de estratégia nacional de educação financeira foram um grupo de trabalho coordenado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), proposta essa que foi finalizada em 2009. Na prática, as primeiras ações foram entre 2010 e 2011 com a participação de alunos do ensino médio (CUNHA, 2019). Segundo o autor, nesse primeiro momento 1.200 professores devidamente qualificados e 26.981 alunos de ensino médio foram envolvidos de diferentes estados Brasileiros.

Diante de um controle e organização sobre as finanças pessoais é possível definir algumas metas e objetivos para o futuro. Tendo as despesas mensais bem definidas é possível definir um valor para formar uma reserva de emergência. O valor dessa reserva pode ser definido de acordo com o padrão de vida que a pessoa leva, sendo recomendado guardar um valor que consiga suprir as despesas pessoais por pelo menos um período de 6 (seis) meses. De acordo com Reis (2021), nos tempos atuais, muito se fala sobre investimentos e sobre a necessidade de se acumular recursos financeiros, o que torna o tema cada vez mais importante, pois com crises econômicas nacionais e transições de governos não se sabe como o Brasil ficará economicamente nos próximos anos.

Por questões culturais, o brasileiro não tem o hábito de poupar dinheiro e esse problema reflete pelo resto da vida e que geralmente reflete nas próximas gerações na grande maioria da população brasileira. Pensando em resolver essa questão, iniciativas já estão sendo tomadas nas escolas públicas e privadas para tornar as

pessoas mais comprometidas em administrar seu próprio dinheiro. Atualmente a educação financeira já é tema de um programa do governo onde pretende capacitar professores por um período de três anos, para que depois os alunos dos ensinos fundamental e médio possam ter acesso a esse conteúdo (GOV.BR, 2022).

Segundo Bonin (2021), a educação financeira é uma maneira das crianças desenvolverem habilidades e conceitos do mundo. A projeção é que as gerações futuras sejam pessoas conscientes e com bons hábitos na vida financeira, que tenham um controle pessoal sobre suas finanças e que possam ser cuidadosas com as despesas e que busquem por mais de uma fonte de renda para que a dependência financeira por programas governamentais diminua. Através de algumas dinâmicas sobre a educação financeira, é possível aprender e colocar em prática.

2.2 - Mercado financeiro e cenário econômico

Atualmente existem diversas maneiras de investimento e as mais variadas formas de aplicações de recursos financeiras. De acordo com FERREIRA (2022), o mercado financeiro é um local onde acontece a comercialização de produtos financeiros. Podemos destacar que os componentes do mercado financeiro são classificados como: emissores, investidores e intermediários. Os produtos financeiros estão divididos em quatro partes ou segmentos de mercado, entre eles: Crédito; Câmbio; Monetário e Capitais.

O mercado de crédito é constituído por instituições financeiras e não financeiras e regulamentado pelo Banco Central. Já o mercado de câmbio é responsável por realizar as trocas de moeda estrangeira por moeda local. O mercado monetário trata das operações de oferta da moeda local e controlar as taxas de juros de curto prazo. Enquanto o mercado de capitais é responsável pelas negociações financeiras, sejam elas na bolsa de valores ou nas corretoras financeiras (PESENTE, 2019).

Para entender melhor como funciona o mercado financeiro, é importante saber o papel de cada envolvido nesse sistema. Os emissores realizam a emissão de títulos que serão vendidos no mercado, assim, quando uma determinada empresa privada

emite e oferece suas ações na bolsa de valores, ela está oferecendo uma fração da organização. Sendo assim, ela recebe dinheiro com a venda das ações e pode financiar projetos de expansão/melhorias e com isso o investidor se torna dono de uma pequena parte da empresa e tem direito a receber pagamentos periódicos chamados de debentures, vale ressaltar que esse valor pago pela empresa ao investidor é proporcional a quantidade de ações que o mesmo tem da empresa. Para que toda essa negociação entre empresa e investidor seja possível, é necessário a participação de outro componente do mercado financeiro conhecido como intermediário, que faz a ligação entre as partes interessadas (FERREIRA, 2022).

No fim de 2019 a população foi surpreendida com a notícia do novo coronavírus, no início de 2020 esse novo vírus chegou ao Brasil e se perdurou por longos dois anos até ter uma baixa significativa nos casos dessa doença. O mercado financeiro foi diretamente impactado com o surgimento da pandemia da Covid-19, os efeitos dessa pandemia causaram mudanças na rotina da população, novos hábitos tiveram que ser adotados como o uso de máscaras de proteção e álcool em gel nas mãos, os itens básicos de sobrevivência como alimentos tiveram aumento e alguns itens até faltaram das prateleiras. Silva (2022) aponta que a pandemia do coronavírus gerou impactos sem precedentes a cadeia de suprimentos mundial, e que afetaram não apenas o abastecimento de produtos, mas principalmente a vida das pessoas. O autor conclui, que a sobrevivência dos seres humanos depende de itens essenciais.

Apesar do acontecimento pandêmico ter mudado de maneira significativa a vida e realidade da população, a maioria das grandes empresas se reinventaram e conseguiram manter resultados apresentados em tempos normais. Estudos revelam que no geral os dados estatísticos coletados após a pandemia não são tão diferentes dos dados registrados antes da pandemia. Segundo Medeiros (2022), apesar do surgimento da pandemia do covid-19 e todas as suas complicações, os indicadores econômico-financeiros não tiveram alterações estatisticamente significantes no período pandêmico em relação ao período pré-pandemia.

Mesmo em tempos difíceis, onde uma boa parte da população tenta se reinventar para garantir o essencial para sobreviver, se tornou ainda mais difícil manter uma reserva financeira ou investir dinheiro em alguma aplicação financeira. De acordo com Lira (2020), o cenário preocupante causou uma crise sistêmica no mercado financeiro e resultou no valor das ações das empresas, atingindo as Bolsas de Valores no mundo todo, e por consequência as grandes baixas geraram preocupações em grandes proporções. A crise pela qual passa o mercado de ações é extremamente complexa afetando a vida de várias pessoas e investidores.

Segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), no ano de 2020 o número de investidores teve uma redução e o motivo é facilmente justificado pelo surgimento do novo Corona vírus, que fez com que a vida financeira da maioria da população sofresse mudanças.

A pesquisa Raio X do investidor brasileiro em sua quarta edição completa que apesar dessa diminuição de investidores no mercado financeiro brasileiro, outras pessoas passaram a investir através de poupanças involuntárias, uma vez que não era possível viajar, fazer festas e até mesmo comer em lanchonetes/restaurantes durante o período de pandemia, o que resultou em uma sobra de recursos no final do mês. De acordo com a pesquisa, em 2020, 56% das pessoas conseguiram economizar dinheiro através da impossibilidade de realizar esses gastos, e em um ano não pandêmico apenas 34% da população pesquisada conseguiu poupar recursos financeiros (ANBIMA, 2021).

2.3 - Perfil dos investidores e Tipos de investimentos

Uma das dúvidas mais frequentes para os novos investidores está relacionada ao seu perfil de investidor, diversas plataformas de investimentos disponibilizam um tipo de questionário com perguntas sobre a sua percepção de finanças. De posse do resultado desse teste de perfil, é possível saber em qual classificação cada pessoa está inserida e como cada perfil se comporta no mercado financeiro de investidor e buscar por aplicações que se enquadre a realidade (BANCO DO BRASIL, 2023).

Podemos ressaltar que, para começar a investir não precisa de tanto conhecimento sobre o mercado financeiro, mas, é importante que o futuro investidor conheça de maneira clara suas receitas e despesas para um melhor planejamento pessoal (BANCO DO BRASIL, 2023).

Podemos destacar os três principais perfis de investidor presentes no mercado financeiro, são eles: conservador, moderado e arrojado. Cada perfil de investidor tem características e comportamentos diferentes, alguns investidores com renda mensal baixa aplicam um pequeno valor mensal de maneira consistente e tornam o volume de recurso investido cada vez maior, outro tipo tem uma renda alta e aplica uma quantia maior de vez em quando. De modo geral, cada pessoa tem uma experiência e perspectiva diferente do dinheiro e o aplica da maneira que melhor lhe convém, a única coisa que todos têm em comum é ver seu dinheiro sendo multiplicado ao longo do tempo (BANCO DO BRASIL, 2023).

Tabela 1 - Perfis de investidores

| | CONSERVADOR (Averso a riscos) | MODERADO (Realizador) | ARROJADO (Ousado) |
|---------------------------|---|---------------------------------|-----------------------------|
| Nível de conhecimento | Baixo | Médio | Alto |
| Tempo de Liquidez | Baixo | Baixo/Médio | Médio/Alto |
| Abertura a diversificação | Média/Baixa | Média | Média |

Fonte: Adaptado de B3 (2020)

O investidor classificado com o perfil conservador é caracterizado por ser totalmente avesso ao risco, priorizando sempre a preservação dos recursos financeiros, seu objetivo é investir de maneira tranquila, mesmo que a aplicação tenha uma baixa rentabilidade, focando na segurança e escolhendo sempre aplicações que não corram o risco de perder dinheiro. Na maioria dos casos o investidor conservador está mais preocupado em manter o seu patrimônio intacto, priorizando aplicações de baixo risco que geralmente tem pouco rendimento (FERREIRA, 2019).

O investidor conservador possui uma aversão a risco, obviamente ele que ganhar dinheiro, mas nem passa pela cabeça dele perder o investido. [...] dificilmente um investidor deste tipo investiria em negócios de alto risco. Aplicações em ações e derivativos são investimentos que este tipo de investidor não pensa em investir. Ele não possui o objetivo de ganhar e sim de preservar seu capital (FONTES, 2018).

O perfil moderado é definido como aquele que se arrisca um pouco mais com a finalidade de aumentar a rentabilidade do investimento e concorda em correr um risco pequeno. O investidor moderado é conhecido por já ter mais conhecimento no mercado financeiro, seja por experiência ou por estudo de mercado. Diante de mais conhecimento ele busca por aplicações com um bom retorno financeiro atrelado ao menor risco possível, tem o objetivo de diversificar suas aplicações, buscando pelo equilíbrio entre rentabilidade e segurança sem comprometer a liquidez dos investimentos (BANCO DO BRASIL, 2023).

O perfil arrojado é conhecido como o mais agressivo, onde na maioria das vezes os investidores fazem aplicações de alto valor com uma rentabilidade compatível com o risco. Podemos dizer que o nível de conhecimento desse perfil de investidor é relativamente alto e que geralmente são assessorados por corretoras financeiras ou gerentes de bancos.

Neste perfil de investidores, os componentes do mesmo são capazes de assumir certo risco em busca de alcançar resultados melhores. Eles não estão dispostos assumir altos riscos, porém conseguem compreender que para obter um aumento mais rápido de seu capital é necessário correr algum risco. Os mesmos podem investir desde papéis e fundos de investimentos até Ações e aplicações mais arriscadas (FONTES, 2018).

De acordo com Martins (2022), os investidores arrojados precisam ter um bom controle emocional para conseguir lidar com as possíveis perdas financeiras e uma fonte de renda para lidar com os diversos cenários.

O investidor agressivo é mais ousado. É aquele que conhece bem o mercado e está disposto a assumir altos riscos para conseguir a máxima rentabilidade em suas operações. Tem capacidade de lidar com as flutuações momentâneas do mercado, pois consegue enxergar compensações no longo prazo (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2023).

A pesquisa realizada pela ANBIMA em 2021, apresenta informações importantes que definem na prática o perfil dos investidores brasileiros, esse estudo teve a participação de mais de 3.400 pessoas e aproximadamente 40% dessas pessoas são investidores. Outros dados apresentados revelam que 55% são homens e com idade média de 42 anos, a escolaridade dessas pessoas é dividida entre: 15% apenas com ensino fundamental; 43% com ensino médio e 42% com ensino superior.

A classe social também é citada nessa pesquisa, onde 8% pertencem a classe A; 44% pertencem a classe B e 48% se encaixam na classe C. Podemos citar a quantidade de investidores pelas regiões do Brasil através de dados demográficos, sendo a maior porcentagem no Sudeste com 48% das pessoas e a menor no Norte com apenas 6% da população pesquisada (ANBIMA, 2021).

Atualmente existem diversos tipos de investimentos e cada um possui detalhes específicos para cada aplicação. Alguns são considerados mais seguros e outros possibilitam retornos bastante atrativos e é importante que o investidor conheça seu perfil investidor para que consiga realizar o melhor investimento possível. As aplicações visam investir recursos com o objetivo de ter uma valorização com o passar do tempo. De acordo com Pessin (2021), outra forma de investimento é adquirindo conhecimento, o estudo sobre o mercado financeiro possibilita ao futuro investidor uma melhor tomada de decisão quando ele dispuser de recursos para aplicar.

Os tipos de investimentos podem ser classificados como: Investimentos de curto prazo; Investimentos de médio prazo e Investimentos de longo prazo. Os investimentos de curto prazo são aqueles que tem seu resgate programado para um prazo máximo de até 2 anos, alguns dos exemplos de investimentos de curto prazo são: Poupança; Certificados de Depósito Bancário (CDB) com liquidez diária; fundos de renda fixa ligadas ao CDI e entre outras aplicações. Os investimentos a médio prazo são destinados a quem tem um planejamento de retorno entre 2 a 5 anos após a aplicação, são procurados por pessoas que já conhecem como funciona o mercado financeiro e buscam multiplicar seus recursos de maneira constante e segura (BANCO DO BRASIL, 2023).

A busca por essa modalidade de investimento é na maioria dos casos associadas a objetivos futuros, como: Realizar viagem; Compra ou troca de carro e Reforma de casa. Existem diversas opções de investimento nessa modalidade e as principais são: Letras de Crédito Imobiliário (LCI); certificados de depósito Bancário (CDB) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA). Essas aplicações apresentam basicamente a mesma segurança que os investimentos de curto prazo, focada no prazo para retirado do retorno investido que passa a ser mais longo (CAIXA, 2023).

Os investimentos de longo prazo são voltados para pessoas que pretendem resgatar seus recursos somente após 5 anos da aplicação, alguns desses investimentos são: Bolsa de valores; Tesouro direto; Fundos de ações e Fundos de investimentos. O principal objetivo das pessoas que buscam por essa modalidade é a aposentadoria, através de pequenos aportes mensais é possível se preparar para o futuro, o segredo é manter a disciplina em aplicar e o controle em não desviar os recursos quando possível (BANCO DO BRASIL, 2023).

As pessoas que buscam por esses investimentos geralmente detêm de mais conhecimento sobre o mercado financeiro e possuem mais de uma fonte de renda e não dependem diretamente do dinheiro da aplicação para se manter. Vale ressaltar que é importante adquirir conhecimento sobre finanças para se planejar e conseguir a tão sonhada independência financeira (BANCO DO BRASIL, 2023).

3. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho foi a descritiva em relação aos objetivos, visto que, segundo os autores: Ginete Cavalcante Nunes; Maria Cristina Delmondes do Nascimento; Maria Aparecida Carvalho Alencar Luz (2016), em seu artigo “Pesquisa científica: Conceitos básicos”, a principal contribuição da pesquisa descritiva seria a de proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida.

Com base no problema e nos objetivos propostos, a abordagem do trabalho tem caráter qualitativo, uma vez que se busca analisar as características de uma população específica, com relação algumas das diferentes variáveis envolvidas no processo de decisão em investimentos. A pesquisa qualitativa procura captar os eventos do meio social, em termos de perspectivas e envolvimento das pessoas desse meio, pois a construção da pesquisa parte das percepções dos sujeitos envolvidos (RODRIGUES; OLIVEIRA e SANTOS, 2021).

A pesquisa de abordagem qualitativa proporciona um leque de métodos de investigação e coletas de dados, através de entrevistas, observações, documentos, registros, filmes. Sendo eleita aqui como forma de obtenção de dados a entrevista, por acredita ser através deste método a aquisição de resultados mais fidedignos com relação aos objetivos aqui desejados. (NUNES; NASCIMENTO e DE ALENCAR, 2016, p. 147).

Ademais, a pesquisa se enquadra também como bibliográfica, com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre o tema, realizando o levantamento de obras de outros autores com trabalhos relacionados ao tema, tendo como objetivo reunir informações para apoiar o presente estudo. A ideia é buscar por trabalhos já publicados sobre o assunto e analisar os fatos com foco na construção de novos trabalhos acadêmicos. Segundo Souza (2021), a pesquisa bibliográfica é de fundamental importância para o desenvolvimento de novos trabalhos acadêmicos, e como fonte de informação podemos utilizar de: revistas, livros, artigos científicos, dissertações e entre outras fontes publicadas.

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. (DE SOUSA; DE OLIVEIRA E ALVES, 2021, p. 66).

A metodologia empregada envolve o levantamento de informações através da coleta de dados secundários em fontes confiáveis, visando obter resultados que identifiquem padrões e comportamentos que possam ter relação com a teoria abordada. Os procedimentos de coleta dos dados foram através de pesquisa bibliográfica, com abordagem quantitativa e qualitativa, com o objetivo de relacionar os dados com a interpretação.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados três relatórios apresentados pela B3 e realizados em parceria com a consultoria Talk como fonte de informação, seus respectivos títulos são: Análise da evolução dos investidores pessoas físicas na B3 (2020); A descoberta da bolsa pelo investidor brasileiro (2020) e o Relatório de investidores pessoa física na B3 (2022).

Para realizar o estudo que resultou no relatório “A descoberta da bolsa pelo investidor brasileiro”, foi necessário analisar relatórios internos da B3 sob dois pontos de vistas: O patrimônio investido e a atividade de negociação. A coleta dos dados para elaboração dos relatórios supracitados foi realizada entre junho e agosto de 2020, com a participação de 1.371 pessoas em todo território nacional, incluindo homens e mulheres entre 18 e 65 anos de idade.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise dos dados utilizou-se de estatísticas descritivas e comparativas, os dados foram coletados de acordo com relatórios emitidos pela B3 em 2020 e 2022. Em um questionário com respostas múltiplas apresentado nesses relatórios, alguns entrevistados foram questionados sobre a sua fonte de conhecimento sobre investimentos. Partindo pelo pressuposto de que o brasileiro não tem cultura de poupar e investir, a grande maioria respondeu que as mídias digitais eram sua fonte de informação, seja através de influenciadores no *YouTube*, redes sociais e até mesmo *Podcasts*.

Gráfico 1 – Fonte de conhecimento dos novos investidores



Fonte: B3 (2020)

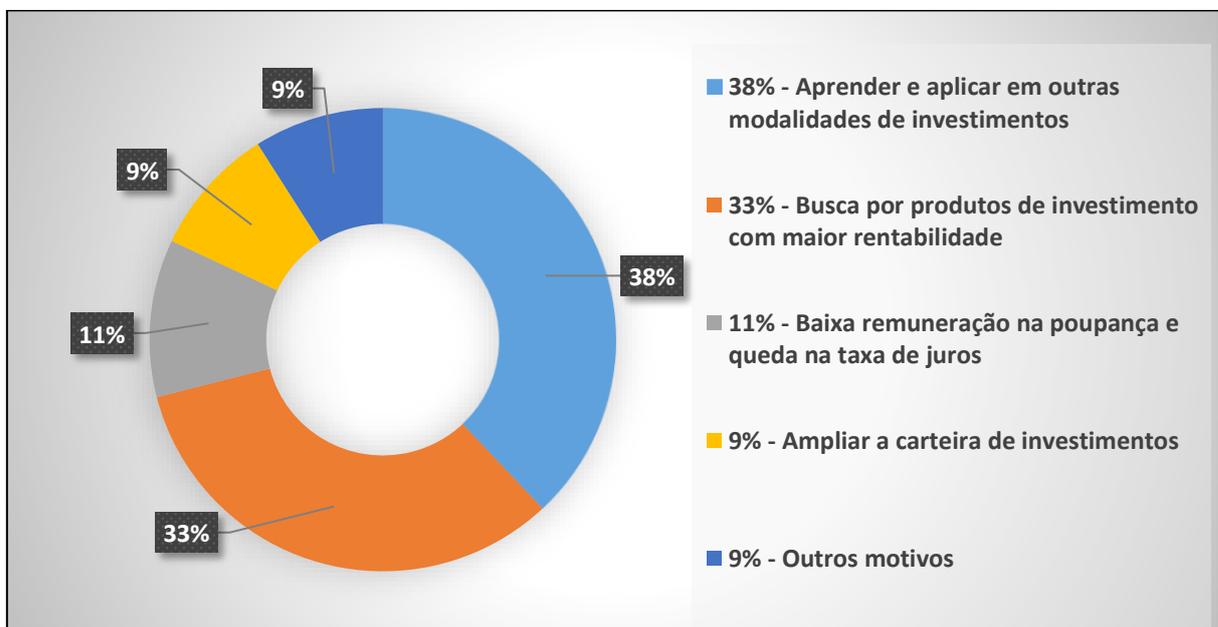
Segundo Costa (2021), alguns dos fatores que influenciaram a adesão de novos investidores pessoa física na bolsa de valores foram: O baixo rendimento da poupança; A queda da Taxa SELIC e a queda no preço das ações no mercado. Outro fator que também pode ter contribuído é o aumento na divulgação conteúdos educativos e informações relacionadas ao mercado financeiro.

A isenção de taxas de corretagens, redução da taxa Selic, altas expectativas de ganhos, diversas influências em redes entre outros fatores proporcionaram o alcance de mais de três milhões de investidores em outubro de 2020. Período em que ainda ocorre a pandemia do novo coronavírus (CUNHA, 2021).

De acordo com a Associação brasileira das entidades dos mercados financeiros e de capitais (ANBIMA), os resultados de uma pesquisa no ano de 2019 apontam que o crescimento de novos investidores pessoa física na bolsa de valores são resultado da grande divulgação de conteúdos relacionados ao mercado financeiro em redes sociais (DA COSTA, 2022).

Verifica-se a importância das propagandas em redes sociais e tecnologias enquanto fatores determinantes para a entrada de novos investidores na Bolsa de Valores. As redes sociais e tecnologias também são meios para a difusão de conhecimentos acerca do mercado acionário e a educação financeira, por sua vez, também é fator determinante para a entrada de pequenos investidores na Bolsa de Valores (DA COSTA, 2022).

Gráfico 2 – Principais motivos para investir



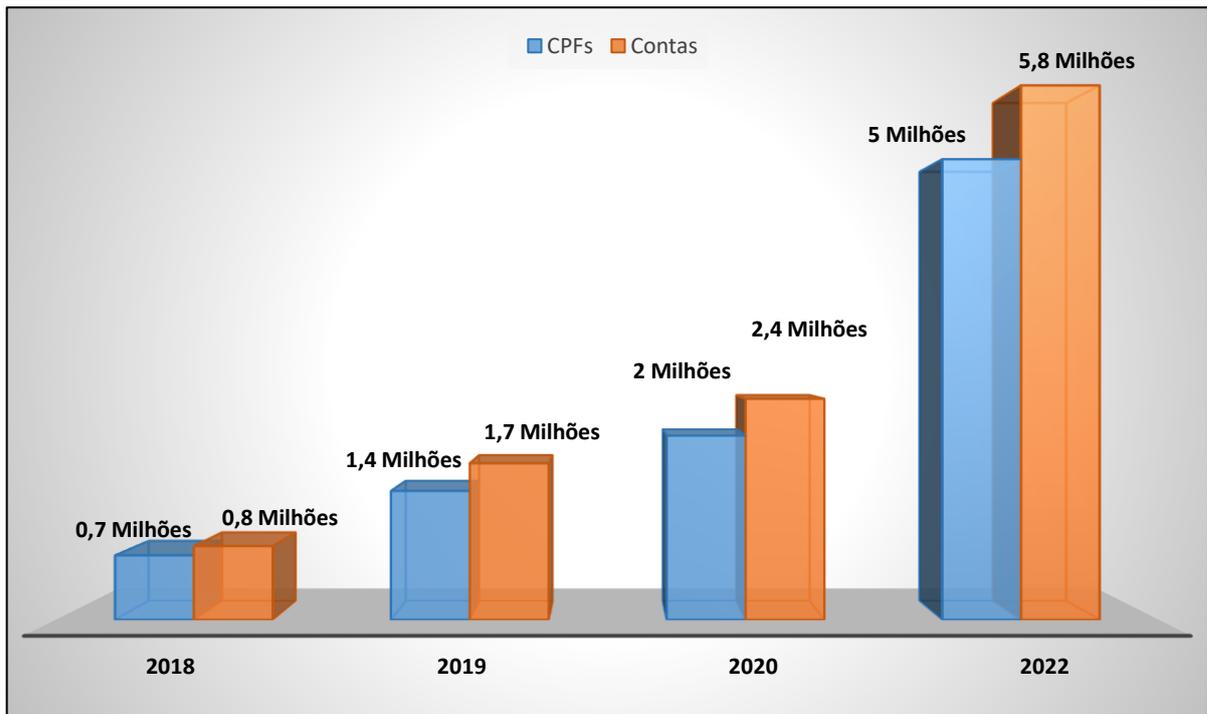
Fonte: Adaptado de B3 (2020)

Outro fator que influenciou a entrada de novos investidores na bolsa se deu por conta da preocupação com o futuro financeiro. De acordo com a pesquisa da B3 “A descoberta da bolsa pelo investidor brasileiro” (2020), os principais motivos para a população decidir investir na bolsa foi: Aprender a aplicar em outras modalidades de investimento; a busca por produtos com maior rentabilidade; baixa remuneração da poupança e queda na taxa de juros; ampliar a carteira de investimentos e entre outros motivos.

4.1 – Evolução do número de investidores

Em uma análise apresentada pela B3 (2020), é possível verificar a evolução dos investidores pessoa física na Bolsa de valores do Brasil. Os dados apontam que em 2018, o número de CPFs cadastrados era de 0,7 milhões, enquanto o número de contas ativas era de 0,8 milhões. Já em 2020 os números chegaram a 2 milhões de CPFs e 2,4 milhões de contas ativas, vale destacar que o mesmo CPF por ter contas em mais de uma corretora e conseqüentemente o número de contas é maior que o número de pessoas.

Gráfico 3 – Quantidade de contas pessoa física



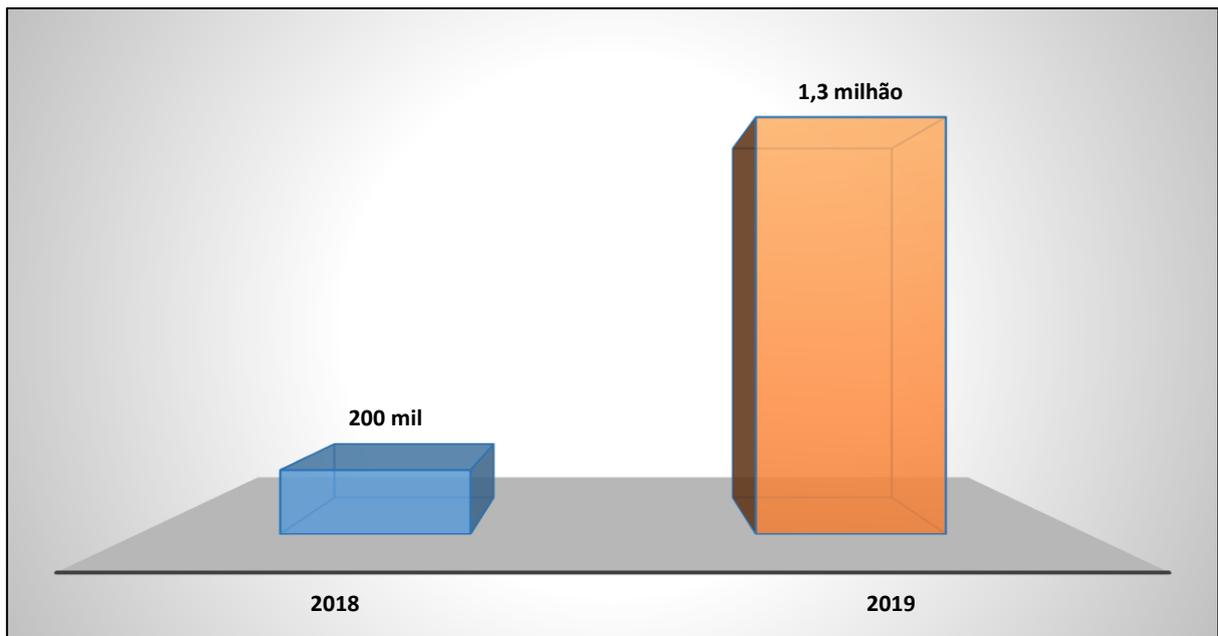
Fonte: Adaptado de B3 (2020)

Em fevereiro de 2022 a B3 informou em sua página oficial na internet que tinha alcançado a marca de 5 milhões de contas de pessoas físicas abertas em corretoras no Brasil, esse crescimento expressivo no mercado de capitais pode comprovar a tendência desde 2020 de que o número de investidores cresce quando as taxas de juros caem. (B3, 2022).

Cunha (2021) afirma que o cenário brasileiro ainda está longe quando comparado a realidade dos Estados Unidos em relação a participação de investidores pessoa física na bolsa de valores de cada país, contudo, os resultados brasileiros tiveram um crescimento bastante significativo nos últimos meses e a tendência é que o mercado financeiro brasileiro se torne referência mundialmente.

Outra informação relevante é que o número de investidores que negociam na bolsa de valores teve um crescimento significativo ao longo dos anos, em 2018 a média mensal de pessoas negociando na bolsa era de 200 mil, no primeiro trimestre de 2019 a quantidade de pessoas negociando chegou a 1,3 milhão (B3, 2020).

Gráfico 4 – Número de investidores na bolsa



Fonte: Adaptado de B3 (2020)

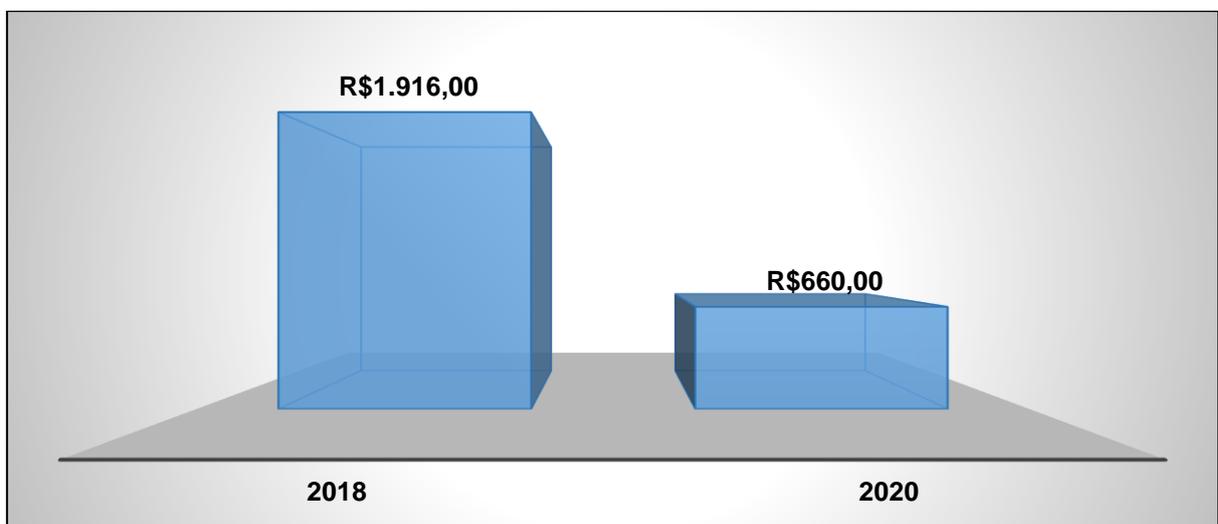
De acordo com o diretor de relacionamento com os clientes e pessoas físicas da B3 Felipe Paiva, O mercado de capitais se tornou parte da poupança da população brasileira, ao decorrer do tempo em que a pessoa vai aprimorando seu conhecimento sobre o mercado financeiro ela se torna mais encorajada a continuar fazendo seus investimentos e de maneira mais diversificada (B3, 2022).

4.2 – Análise do valor investido e ativos por pessoa

Segundo a B3 (2022) As primeiras aplicações financeiras por pessoas físicas em renda variável estão sendo realizadas com valores cada vez menores, esse cenário nos mostra que a bolsa de valores pode ser acessada por vários tipos de investidores, sejam eles de pequeno, médio ou grande poder aquisitivo.

De acordo com o relatório disponibilizado pela B3 (2020), a população está tomando consciência de que é possível começar a investir com pequenos valores, O valor do primeiro investimento de 2020 caiu cerca de 58% se compararmos com valor investido em 2018. Outro dado interessante é que os jovens entre 16 a 25 anos de idade estão cada vez mais interessados pelo mercado financeiro, sendo R\$ 225 o valor médio investido por essa faixa etária. Podemos citar o exemplo ilustrado no gráfico 5 fornecido em pesquisa pela B3, quando o valor médio do primeiro investimento era de R\$ 1.916,00 em 2018 e passou a R\$ 660,00 em 2020.

Gráfico 5 – Valor do primeiro investimento



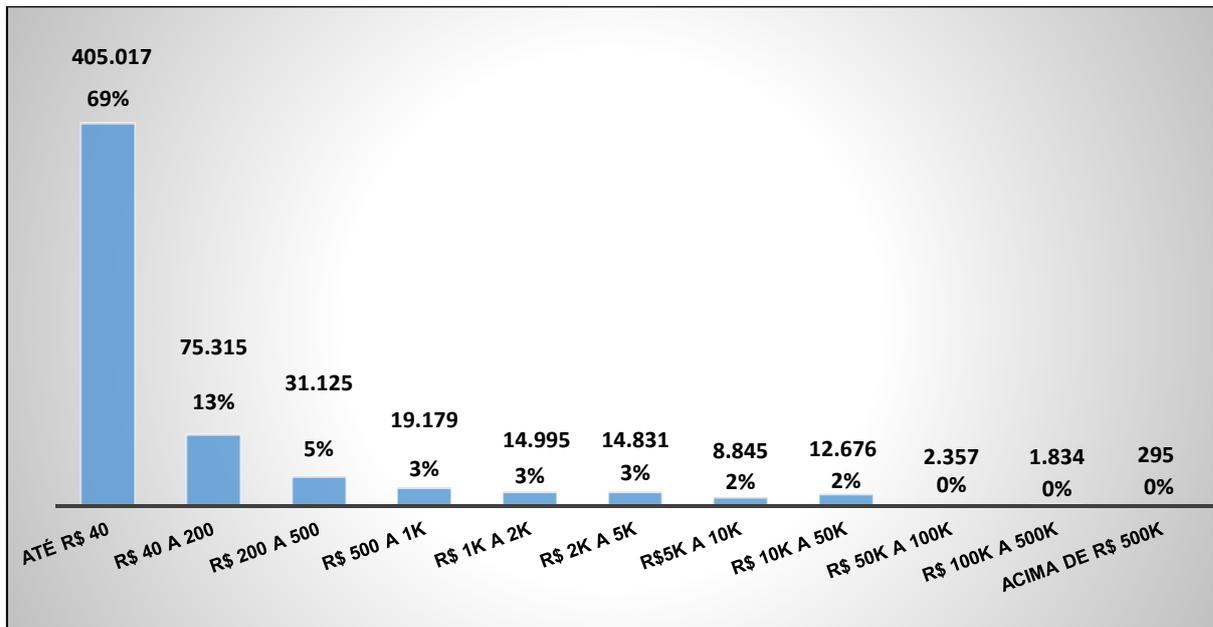
Fonte: Adaptado de B3 (2020)

Durante a pandemia do Coronavírus, a média do valor investido em renda variável foi de R\$ 1.622 e 30% dos novos investidores aplicaram menos de R\$ 500. Os dados apresentados pela B3 no relatório “A descoberta da bolsa pelo investidor brasileiro” em dezembro de 2022 apontam que 587 mil investidores entraram no 4º trimestre de 2022, desse total cerca de 69% fizeram sua primeira aplicação com um valor de até R\$ 40.

“Mudanças na macroeconomia, maior acesso à informação e conteúdo sobre investimentos ‘na palma da mão’ com ferramentas mais amigáveis e de fácil acesso fizeram com que o mercado de capitais passasse a fazer parte da poupança do brasileiro. Com isso, diversos mitos em torno dos investimentos caíram, como por exemplo, de que é necessário valores altos para começar a investir”, explica o diretor de Relacionamento com Clientes e Pessoa Física da B3, Felipe Paiva.

Segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados financeiros e de Capitais (ANBIMA), os brasileiros estão buscando cada vez mais por produtos financeiros. Em 2021, os brasileiros que tinha aplicações financeiras representavam 31% da população, já em 2022 essa porcentagem representa 36% e a perspectiva para os próximos anos é que esse resultado continue subindo (ANBIMA, 2023).

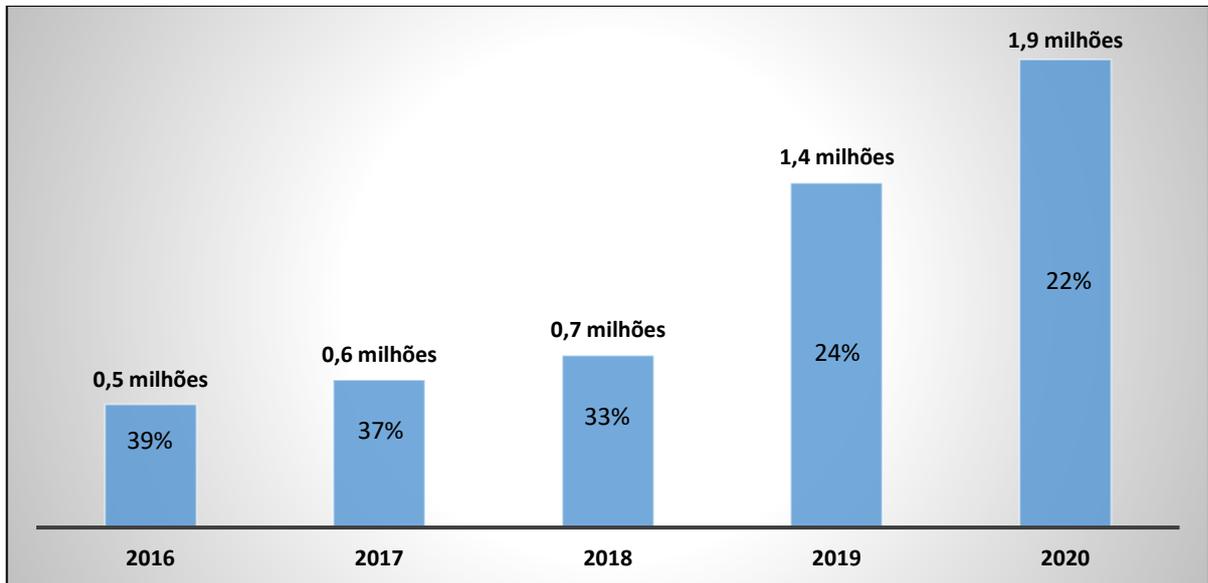
Gráfico 6 – Investimento no 4º trimestre de 2022



Fonte: adaptado de B3 (2022)

De acordo com o gráfico 6, é possível observar que quase 70% dos investidores iniciaram suas experiências no mercado de capitais com até R\$ 40. Esses dados reforçam que não é necessário um alto valor para investir e que qualquer pessoa com o mínimo de conhecimento pode aportar recursos em diversas modalidades de aplicação.

Gráfico 7 – Investimento apenas em ações



Fonte: Adaptado de B3 (2022)

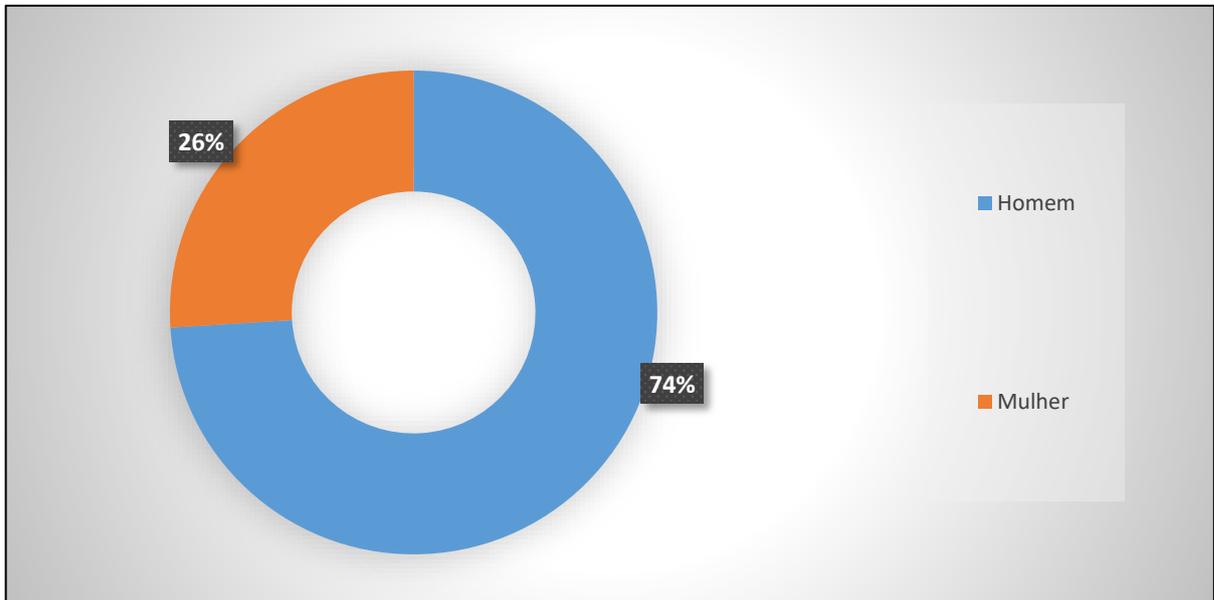
Ao analisar o número de investimento apenas em ações no gráfico 7, foi possível notar que ao longo dos anos os investidores passaram a diversificar sua carteira de investimentos, passaram a utilizar mais de uma modalidade de aplicação por vez. Em 2016, quase 40% dos investidores aplicavam apenas em ações, em 2020 apesar do número de investidores crescer de 0,5 milhões para 1,9 milhões, o percentual de investimento apenas em ações foi reduzido para 22% do volume total investido.

4.3 – Perfil de gênero dos investidores

Em uma pesquisa realizada pela B3 e apresentada no final de 2020, desenvolvida com o objetivo de mapear o perfil dos novos investidores; entender a jornada do investidor de acordo com o tipo de investimento escolhido e analisar o comportamento de diferentes perfis dos investidores pessoa física na Bolsa.

O gráfico 8 ilustra o número de homens e mulheres que investem na B3 no ano de 2020. Observamos que o número de homens é maior em todos os anos analisados nesse trabalho, mas esse cenário pode ser alterado nos próximos anos, isso porque muitas mulheres buscam a independência financeira e conseguem enxergar a independência através da bolsa de valores.

Gráfico 8 - Gênero do investidor



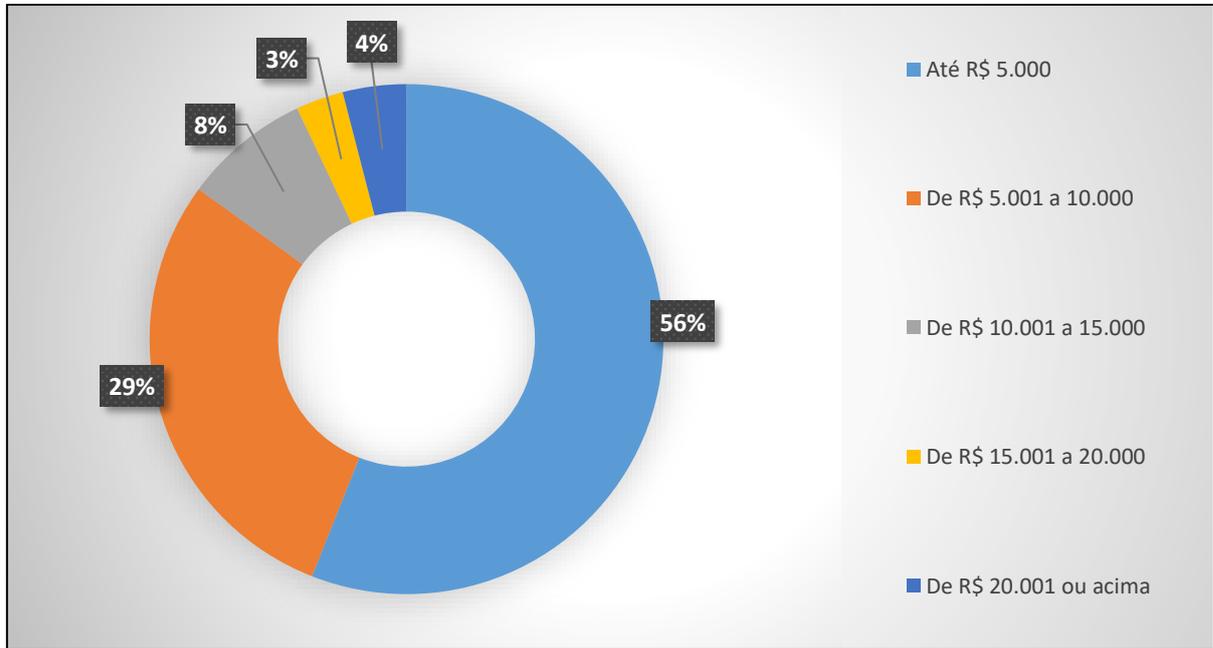
Fonte: Adaptado de B3 (2020)

A 6ª edição do Raio X do investidor brasileiro revelou que 32% da população conseguiu economizar dinheiro em todas as classes sociais no ano de 2022. Os três motivos principais dessa economia foram: Diminuição de gastos/deixaram de sair; diminuição de compras desnecessárias e um melhor controle das despesas. De forma geral, com o passar do tempo as pessoas estão se tornando mais conscientes na hora de comprar, analisando se realmente necessitam do produto/serviço para não se arrependem depois (ANBIMA, 2023).

O estudo idealizado pela B3 no ano de 2020, aponta que os 18% dos investidores são classificados como pessoas avessas a risco (Conservadores), que investem de maneira cautelosa e que querem correr o menor risco possível sobre os seus investimentos, sendo a menor parcela desse total analisado. Os investidores conhecidos como realizador (Moderado) representam 39%, seu foco é guardar parte

dos recursos mensais e poder contar com esse dinheiro assim que surgir uma necessidade. Enquanto os investidores classificados como ousados, conhecidos por assumir riscos em busca de uma boa rentabilidade representam 39%, o que totaliza 96% da população pesquisada (B3, 2020).

Gráfico 9 – Renda mensal do investidor

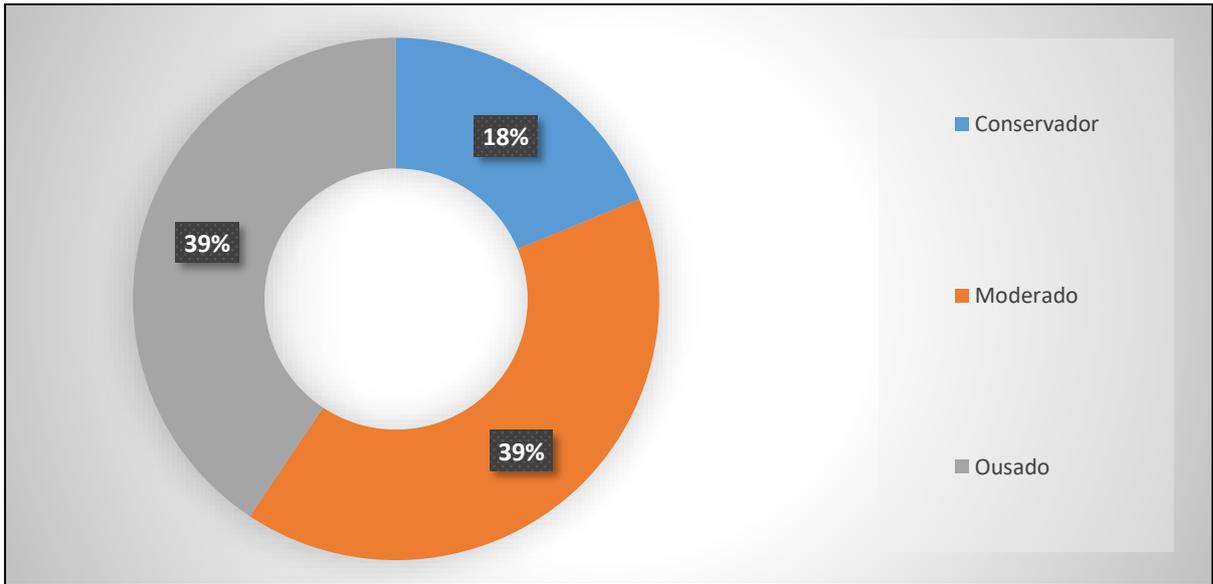


Fonte: Adaptado de B3 (2020)

Conforme os resultados da pesquisa idealizada pela B3 e apresentada no ano de 2020, podemos observar no gráfico 9 que a grande maioria da população investidora no Brasil tem uma renda mensal de até 5 mil reais e a segunda maior parcela desses investidores possuem de 5 a 10 mil reais de renda mensal, a soma desses dois grupos representa 85% do total de investidores da bolsa de valores.

Outra informação importante obtida nessa pesquisa da B3 foi que no ano de 2019, 53% das pessoas entrevistadas se mostraram propensas a diversificar sua carteira de investimentos aplicando em diversas modalidades simultaneamente, no ano seguinte as pessoas que estão dispostas a investir de maneira mais diversificada representou 78% da população abordada.

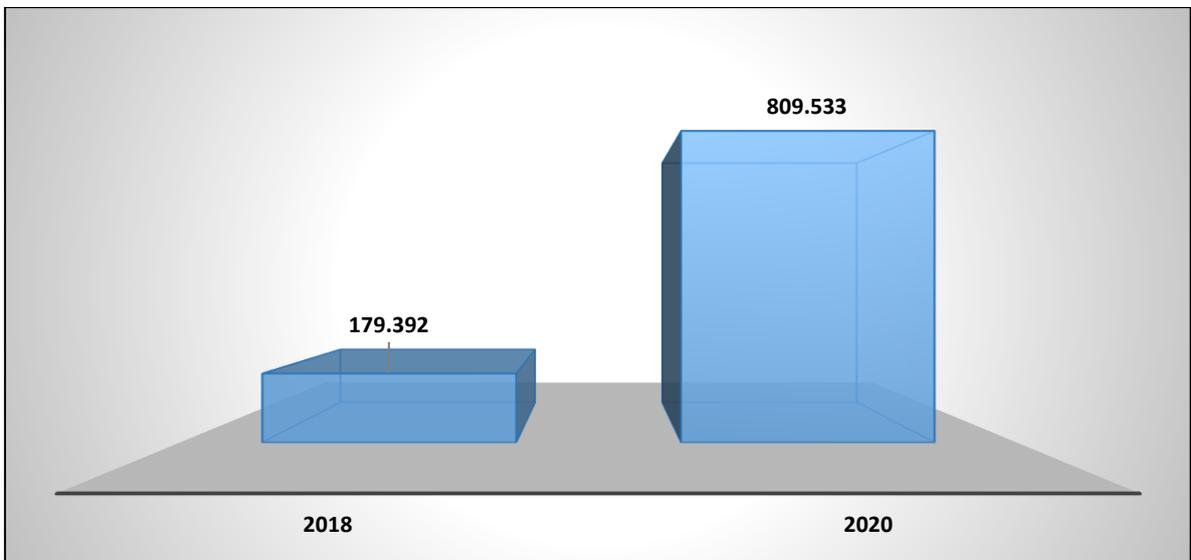
Gráfico 10 – Representação de perfil



Fonte: Adaptado de B3 (2020)

Podemos citar que a presença das mulheres nos investimentos está se tornando cada vez maior. De acordo com o relatório da B3 (2020), no ano de 2018 o número de mulheres investindo na bolsa era de 179.392, já em 2020 esse número saltou para 809.533, um volume bastante expressivo para um crescimento de apenas 3 anos.

Gráfico 11 – Quantidade de mulheres na bolsa

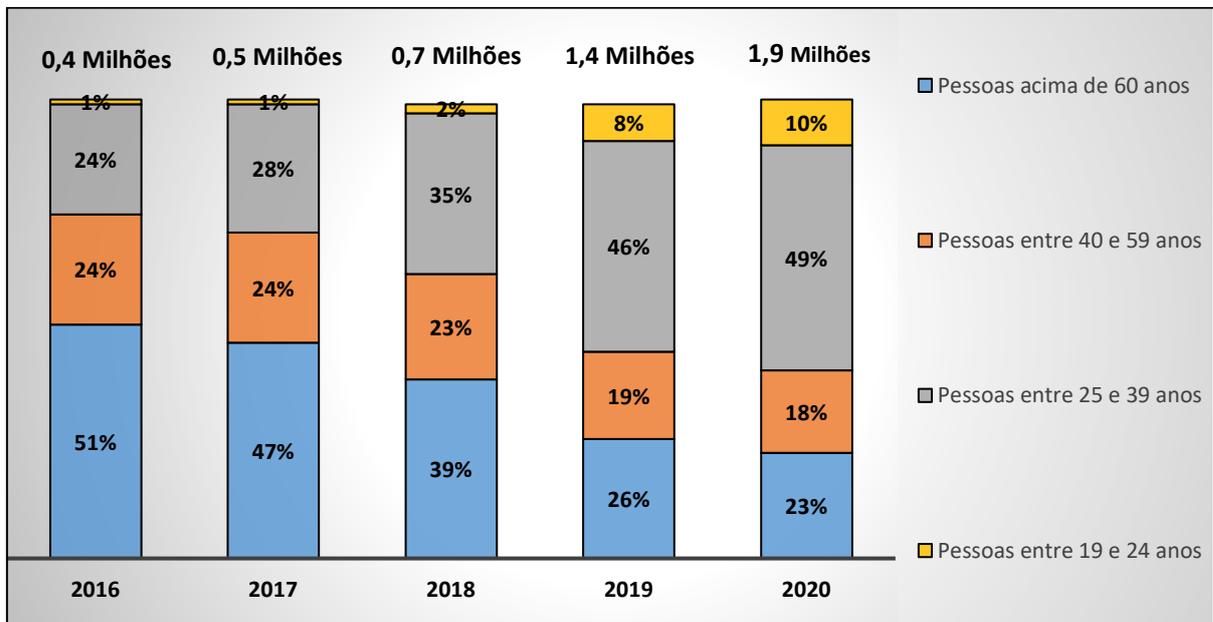


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Abreu (2021) destaca que embora a quantidade de mulheres na bolsa de valores esteja aumentando a cada ano, ainda existe bastante espaço a ser preenchido e um possível fator para esse crescimento se dá pela busca da independência da mulher, sendo a independência financeira um dos primeiros objetivos da mulher brasileira.

O perfil das mulheres atuantes na bolsa de valores pode ser considerado um tanto quanto minucioso e reflexivo, ou seja, elas sempre optam por agir com cautela e seguridade em suas operações. Ainda que sua participação esteja crescendo a cada ano, as barreiras para este mercado são grandes, os salários são baixos, há uma dificuldade em encontrar soluções financeiras para seu perfil e ainda há o tabu de ter uma maior responsabilidade na educação dos filhos (ABREU, 2021).

Gráfico 12 – Faixa etária dos investidores



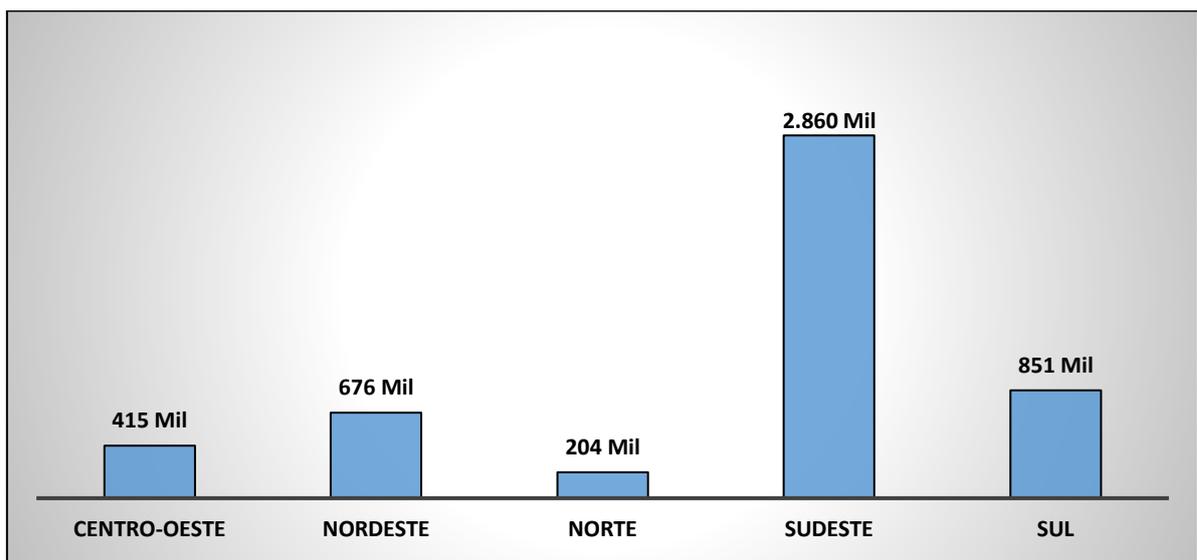
Fonte: Adaptado de B3 (2020)

Ao analisar a faixa etária dos novos investidores no gráfico 12, podemos destacar que as pessoas com idade entre 19 e 24 anos representavam 2% de 0,7 milhões em 2018, enquanto em 2020 os investidores com a mesma idade representavam 10% de 1,9 milhões de pessoas. Por outro lado, os investidores com idade acima de 60 anos tiveram uma redução no percentual referentes aos mesmos anos analisados. A pesquisa destaca ainda que a idade média do investidor brasileiro é de 32 anos.

4.4 – Localização dos investidores brasileiros

De acordo com o relatório da B3 (2022), onde trata da descoberta da bolsa pelo investidor brasileiro, a grande maioria dos investidores brasileiros estão concentrados na região sudeste do país com um percentual que representa mais que a metade de toda população de investidores do Brasil, enquanto as menores concentrações de investidores estão localizadas nas regiões norte e centro-oeste.

Gráfico 13 – Divisão geográfica dos investidores



Fonte: Adaptado de B3 (2022)

Em outro relatório apresentado pela B3 (2020) é possível observar a distribuição geográfica dos investidores brasileiros por estados, sendo São Paulo (SP); Rio de Janeiro (RJ) e Minas Gerais (MG) os três estados com maior número de investidores na bolsa, enquanto os estados do Acre (AC); Roraima (RR) e Amapá (AP) ocupam as últimas posições da população investidora do país.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho buscou entender qual a importância da educação financeira para os novos investidores pessoa física na bolsa de valores do Brasil em virtude do aumento significativo de pessoas ingressando na bolsa de valores, buscando compreender quais os fatores contribuíram para esse resultado e qual era o perfil individual do investidor e comportamento dessas pessoas.

Diante disso, se fez necessário entender qual era a importância da educação financeira para os novos investidores pessoa física na bolsa de valores do Brasil. Constata-se que o objetivo geral foi atendido, porque efetivamente o trabalho conseguiu verificar que a educação financeira tem uma alta relevância para os novos investidores, uma vez que essa população busca por conhecimento para aplicar seus recursos financeiros.

O primeiro objetivo específico buscou identificar os fatores que influenciavam os novos investidores na bolsa de valores do Brasil, pode-se indicar que esse objetivo foi alcançado quando destacamos a insatisfação das pessoas com relação ao rendimento e a queda na taxa de juros. Entendemos que a maioria da população pesquisada busca aprender sobre o mercado de capitais para aplicar em outras modalidades financeiras que resultem numa maior rentabilidade sobre as aplicações.

O segundo objetivo específico propôs verificar o perfil e as características predominantes nos novos investidores da bolsa de valores do Brasil, objetivo esse, que foi alcançado quando pôde-se perceber o gênero; a renda mensal; o perfil do investidor; a faixa etária e a localização geográfica dos investidores brasileiros.

Tendo como finalidade a melhor compreensão sobre a realidade do cenário atual do mercado de ações na bolsa de valores, utilizou-se de uma metodologia descritiva com caráter qualitativo e quantitativo. A pesquisa foi classificada também como bibliográfica, uma vez que explorou o estudo sobre o assunto e se baseou em outros trabalhos acadêmicos já publicados.

Acerca das limitações presentes neste estudo, pode-se destacar que a falta de informações atualizadas referentes aos novos investidores na bolsa de valores do Brasil limitou a pesquisa em analisar de maneira mais detalhada as características e comportamentos do público-alvo deste trabalho. Outra limitação constatada foi a pandemia do coronavírus, uma vez que não foi possível analisar os dados dos anos pesquisados sem a interferência da pandemia no cenário financeiro nacional. Entende-se que o ano pandêmico alterou completamente a rotina da população e interferiu diretamente na vida financeira da população.

Portanto, assim como diversos autores apontam a importância da educação financeira para a sociedade, podemos complementar através dessa pesquisa que o tema é de fundamental importância para toda a população. Dada a atenção referente ao tema, podemos destacar a necessidade de se promover ações que estimulem a introdução da educação financeira de maneira clara e objetiva a toda a população.

É importante destacar que os resultados não são conclusivos. Sugere-se, portanto que os novos trabalhos busquem por mais fontes de informações atualizadas, podendo se utilizar de pesquisas quantitativas através de questionários. Ademais, recomenda-se também que nos futuros estudos sejam analisados apenas anos não pandêmicos, para que os resultados não sejam influenciados por fatores externos ao mercado de capitais.

Referências:

- B3. B3 DIVULGA ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS INVESTIDORES PESSOA FÍSICA NA BOLSA. SÃO PAULO. 2020.
http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/pessoa-fisica.htm
Acesso em 04/09/2022, às 10:26.
- EXAME INVEST. TIPOS DE INVESTIMENTO.
<https://exame.com/invest/guia/quais-sao-os-tipos-de-investimento/>
Acesso em 17/09/2022 às 11:35.
- LIRA, Matheus Cunha; DE ALMEIDA, Severina Alves. A volatilidade no mercado financeiro em tempos da pandemia do (novo) coronavírus e da covid-19: impactos e projeções. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 19, 2020.
- CUNHA, Márcia Pereira. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.
- SILVA, Rodrigo Sychocki da; REINHEIMER, Morgana Aline. Educação financeira na escola básica: um experimento com modelagem matemática. **Revista Educar Mais. Pelotas, RS, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED) do Campus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul). 2019. Vol. 3, n. 2 (2019), p. 246-255, 2019.**
- BONIM, Maristela. Projeto de vida: educação financeira como proposta à inclusão social. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 30211-30226, 2021.
- NASCIMENTO, Isleny Lisboa do et al. Educação Financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: um estudo com os jovens de Itapororoca-PB. 2021.
- REIS, Luana Carolina; BORGIS, Milca Oliveira; SILVA, Valdilene Gonçalves Machado. Educação Financeira: Aposentadoria sob a ótica dos acadêmicos de uma universidade pública do centro oeste de Minas Gerais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e184910111638-e184910111638, 2021.
- NETO, BÁRBARA Bárbara Caroline Faria. QUAIS AS OPÇÕES DE INVESTIMENTOS QUE O INVESTIDOR PESSOA FÍSICA POSSUI NO MERCADO FINANCEIRO. 2019.
- MEDEIROS, Gabrielly Priscilla Dantas de. **Análise dos indicadores econômico-financeiros das empresas listadas no mercado de capitais brasileiro no período pré e pós-pandemia do Covid-19.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- BANCO DO BRASIL: PERFIL DO INVESTIDOR
<https://www.bb.com.br/site/investimentos/api/#questionario>
Acesso em 22/01/2023 às 10:25

- PESSIN, Rodrigo. Investidores individuais: uma análise do conhecimento dos investidores pessoa física. 2021.
- AMBIMA: RAIO X DO INVESTIDOR BRASILEIRO – 4ª EDIÇÃO
https://www.ambima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2021.htm
Acesso em 08/02/2023 às 18:43
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL: TIPOS DE INVESTIMENTO
<https://www.caixa.gov.br/educacao-financeira/empresa/tipos-de-investimento/Paginas/default.aspx>
Acesso em 08/02/2023 às 20:15
- ISTOÉ DINHEIRO: VALE A PENA FICAR EM BANCO DIGITAL SEM RENDIMENTO NA CONTA CORRENTE?
<https://www.istoedinheiro.com.br/vale-a-pena-ficar-em-banco-digital-sem-rendimento-na-conta-corrente/>
Acesso em 10/04/2023 às 10:42
- CORREIO DO POVO: NÚMERO DE INVESTIDORES DA BOLSA TRIPLICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/economia/n%C3%BAmero-de-investidores-da-bolsa-triplica-durante-a-pandemia-de-covid-19-1.787803>
Acesso em 12/04/2023 às 14:26
- JORNADA EDU: QUAL A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS?
<https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/educacao-financeira-nas-escolas-o-que-e-e-como-fazer/>
Acesso em 20/04/2023 às 18:54
- GOV.BR: PROGRAMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS
<https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financeira-nas-escolas>
Acesso em 20/04/2023 às 21:08
- MERCADOS FINANCEIROS
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553591/2/eBook%20FCCC48-Mercados%20Financeiros.pdf>
Acesso em 23/04/2023 às 19:25
- COSTA, Mayra Raulino da et al. O perfil dos pequenos investidores e os fatores determinantes para a entrada na bolsa de valores do Brasil. 2021.
- DE JESUS SOARES, Simaria. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019.
- NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; DE ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. Pesquisa científica: conceitos básicos. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

- FARIA RODRIGUES, T. D. DE F. .; SARAMAGO DE OLIVEIRA, G.; ALVES DOS SANTOS, J. AS PESQUISAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS NA EDUCAÇÃO. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 25 dez. 2021.
- DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.
- AMBIMA: RAIOS DO INVESTIDOR BRASILEIRO – 6ª EDIÇÃO
https://www.ambima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm
Acesso em 16/07/2023 às 14:46